

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Os principios

Sucedem-se os seculos e não se parecem. Seguem-se os perigos e não se parecem.

Cada seculo é caracterizado por um perigo especial, um perigo que é seu, e que se ajunta á massa confusa dos perigos através dos quaes caminha a humanidade, como um viajero perdido de noite numa floresta.

Vai caminhando esse pobre genero humano, espessando-se as trévas em volta dos seus passos, ao mesmo tempo vacillantes e temerarios. Parece-se a um caminheiro que tropeça, mas que vai fallando ou sibillando a cada topada, para se dissimular a si proprio os terrores de que está envolvido.

Na hora presente é tal a densidade das trévas, que é difficil comparar-lhes, nos quatro pontos do horizonte, as diferentes espessuras. Innumeraveis perigos accidentaes se accrescentam a este terrivel perigo que é a vida humana. Entre esses perigos escolho um agora, e esse contém todos os outros: é a *indifferença relativa aos principios*.

Acaso não ouvis dizer todos os dias: «Para que servem as abstracções? Nós estamos no seculo da prática. Para que servem os dogmas? Agora somos os homens positivos. Os principios passaram o seu tempo. Agora têm a palavra os factos, os acontecimentos. Nós somos pessoas de negocios e não sonhadores». Esta linguagem, que sai directamente do inferno, entra na bocca dos homens, e vemo-la abrir-se, como uma flor, nos seus labios. E entre os apóstolos desta indifferença ha muitos que se creem conservadores e se enfileiram na categoria das pessoas que bem pensam.

Na bocca desses *sabios* tudo o que é elevado, tem o nome de abstracção. Todas as verdades primordiais, essenciaes, eternas, sam abstracções. Quando querem condemnar á morte uma verdade qualquer, muito alta para elles, declaram-na abstracta, e, quando disserem esta palavra, não insistis mais.

Se tomásseis a deféza das realidades absolutas, dos dogmas immutaveis, entraríeis na categoria dos sonhadores. Cairíeis no mesmo desfavor de a verdade, se ousásseis defendê-la. Para ser agradável a estes sabios, a prática deve esquecer os principios e viver de expedientes.

Os apóstolos deste erro não sam gigantes, e comtudo é enorme, envolvente, multiforme e desmesurado o erro propagado por elles. Para sua refutação propria eu simplesmente a leitura da história universal.

Mostra nos a história universal os povos marchando ao abrigo das verdades mais altas, ou dormindo á sombra dos erros mais metaphysicos. Quem pois adormeceu a China no seu somno secular? Foi o philosopho Confu-

cio. Quem pois adormeceu a India? Foi o mysterioso Buddha. Quem é que levantou as cathedraes de pedra e granito sob a abobada das quaes se têm ajoelhado as gerações crentes? E' a mais elevada das philosophias: a philosophia de S. Dionysio, de Santo Agostinho e de S. Thomás.

S. Thomás, esse pensador tam severo, tam pouco popular pela forma da sua linguagem, esse doutor tam elevado, tam profundo, tam *abstracto* aos olhos dos homens, edificou um monumento mais immortal que o bronze, á sombra do qual muitas gerações humanas têm vivido, trabalhado, combatido e orado, crido, esperado, amado e triumphado.

Voltaire cria motejar. Preparava o3: Entre o seu riso e as lagrimas que iam correr, não apprehendia nenhuma relação. Entre essas zombarias e o cadafalso não apprehendia nenhuma ligação. Abatia as cabeças intellectualmente e o cutello da guilhotina ia abatê las doutra maneira. Ria-se do altar sem perceber que ao mesmo tempo demolia as igrejas, os palacios e as casas. Era inconsciente do tremor de terra que preparava.

Qual é a metaphysica mais ardua que ha no mundo? O nosso seculo viu-a nascer no cerebro de Kant e no de Hegel.

Não parecia feito para seduzir os povos o transcendentalismo. E de facto os povos não leram directamente nem Kant nem Hegel. A *critica da razão pura* é um livro que se não encontra em todas as mãos. A França por seu caracter especial parecia especialmente garantida contra as asperzas do transcendentalismo. A natureza das suas ideias, a severidade das suas formas pareciam tornar estas concepções allemãs totalmente inacessiveis ao espirito francês; e comtudo a França, que nunca leu Kant, está, sem o pensar, penetrada do espirito do philosopho de Koenigsberg. A França faz philosophia allemã, como o burguez gentil-homem fazia prosa sem o saber.

Quereis a prova? Que diz em substancia a philosophia allemã heterodoxa? Eu abrevio e esclareço tanto quanto possivel. Limita ella a certeza humana a um conhecimmento subjectivo, isto é, relativo, particular, incerto. O subjectivo é a nossa impressão. O objectivo seria a verdade absoluta na sua propria essencia, a qual nos seria desconhecida, estranha, inacessivel. Nós não conheceríamos senão o phenomeno, isto é, a coisa apparente. Ficaríamos-hia incognoscivel o *noumeno*, isto é, a coisa em si.

Pois bem! Esta theoria, tam estranha ao espirito francês, penetrou perfectamente o sentimento e a prática dos nossos contemporaneos! Acaso não ouvimos e não lemos todos os dias palavras que quasi sôm como estas? «A verdade! Que coisa é verdade? Para mim é a minha opinião; e para vós é a vossa.»

Isso corre as ruas! Pois bem! O que corre as ruas é a philoso-

phia de Kant! Todo aquelle que considera a verdade como uma opinião, é, sem o pensar, discipulo de Kant. A multidão humana que não sabe nada e sobre tudo não sabe metaphysica, é informada por erros metaphysicos dalguns homens, cujo nome até ignora. A multidão é uma nação invadida por conquistadores que não conhece.

Os principios é que levam o mundo, sem que o mundo saiba por quem é levado. A mais leve negação religiosa traduz-se por catastrophes materiaes e espantosas. Negais o dogma, credes-vos no dominio das theorias sem consequencia; o sangue vai correr; vós ficareis aterrados com os seus effeitos, não vedes as causas.

Eiz-ahi a actualidade mais empolgante que as corridas de touros. Eiz-ahi a actualidade real e devoradora. Cego quem não a vê.

Trad. de Ernest Hello por P. A.

Notas

Calendário

O redactor das *Curiosidades* publicadas no passado numero de A Restauração consignou o facto de que o calendario deste anno de 1906 coincide com seu irmão de 1900.

Effectivamente, começando o anno de 1906 no mesmo dia da semana em que principiou o de 1900, vêm as festas fixas de 19.6 a cair nos mesmos dias da semana em que caíram as de 1900 (isto, durante o anno todo, visto não ser bissexto nenhum dos dois).

O que porém ordinariamente vem transtornar em grande parte esta coincidência (que é frequente), sam as festas móveis. Mas estas, como toda a gente sabe, dependem da Páschoa; e a Páschoa cai este anno de 1906 no mesmo dia do mês em que caiu no de 1900.

Onde pôde portanto estar a discordância? Nas festas transferidas? Mas estas, visto darem-se as mesmas circunstancias, deviam sê-lo do mesmo modo em ambos os annos.

Assim teremos as festas fixas, móveis e transferidas (e portanto os dias de abstinência e jejum) occorrendo nos mesmos dias em ambos os annos.

A única differença, que pôde haver, estará em algum Santo novo que se tenha introduzido no calendario, ou em algum decreto da Igreja que porventura haja alterado o rito ou qualquer outra disposição litúrgica.

O certo é que uma pessoa competentissima no assumpto nos advertiu de que ha vários pontos de divergência entre o calendario litúrgico de 1900 e o de 1906, pelo menos no tocante ao arcebispo de Braga e ainda a mais alguma diocese de Portugal, lembrando-nos a conveniência de assim o declararmos aos leitores, para que

não seja a dita *Curiosidade* motivo de alguma irregularidade no Officio divino ou na santa Missa.

Com vénia de quem redigiu a dita *Curiosidade* e que esteve longe de lhe attribuir semelhante alcance, ahí deixamos o obsequioso esclarecimento.

Cã não ...

E' frequente ler-se na imprensa estrangeira a noticia da condemnação de algum periódico por diffamação, e nominadamente por diffamação do clero.

Na propria França, onde a orientação das leis e o respeito á religião e ao clero é o que se sabe, não sam raros taes exemplos. Ainda agora acabamos de ler que o tribunal de Auxerre condemnou dois periódicos a pagar certa indemnização e as custas do processo, por terem noticiado falsamente que o Padre Dumas, párocho de Alloux (Charente) se tinha suicidado.

Quem dera que entre nós se procedesse da mesma maneira! Esses escriptores malignos, ou pelo menos lastimosamente levianos, que, para satisfazer a paixão do noticiário, penetram em toda a parte e tudo publicam, sem respeito á paz das familias, ao justo bom nome dos cidadãos, á inviolabilidade da vida particular; taes escriptores, dizemos, encontraríamos um indispensavel freio nas penas legais, já que, infelizmente, o não tem na propria razão e consciencia.

Mas está escripto: em tudo havemos de ir atrás dos estrangeiros, menos naquillo que elles têm de verdadeiramente imitavel.

L. F.

Carta do Porto

O glorioso martyr S. Vicente tambem tem a sua festa no Porto.

Isto de conseguir ter-se uma festa no Porto, sobretudo com a clausula de ser muito concorrida, é coisa difficil e rara, se o assumpto é religioso.

Então S. João, S. Pedro, Santo Antonio, S. Sebastião, dirá o leitor, não têm no Porto o mesmo poder que têm no Minho?

Certamente que têm, porque esse poder é-lhes dado do Ceu, e cremos que tanto lá de cima custará *despachar* para o Porto como para Braga. Mas o povo é que não é o mesmo, as tradições duns não sam as dos outros, o que numa parte faz expandir os animos em manifestações de fé ou de regozijo, noutra não é capaz de romper a indifferença glacial de quem não está previamente disposto a isso.

Por essa razão, os santinhos queridos do Minho, aqui, conseguem apenas verem-se honrados nas suas igrejas ou capellas, mas simplesmente por alguns devotos particulares, que, em numero, quasi nunca chegam a fazer o que se chama *uma igreja de gente*. Essa grande popularidade consegue-a só o martyr

S. Vicente, por ser advogado contra as bexigas. E dizemos bexigas, porque é assim que diz todo o povo. E vem por tal forma o hábito inveterado, que muitas pessoas que em qualquer outro caso não pronunciaríamos esse nome por coisa nenhuma, no dia de S. Vicente, sem excepção, respondem a todo o mundo que lhes faça sentir a sua admiração por tam desusado concurso de povo nas ruas: «E' por ser dia de S. Vicente, advogado das bexigas, vai-se á sua festa á Sé.»

O povo fiel e christão vai ás igrejas aqui como em toda a parte; mas as multidões, o grande numero, não. Só em dias muito particulares e a seu sabor é que as multidões se accumulam.

Por motivo religioso ganha a todos o dia de fleis defuntos. O dia 2 de novembro, no Porto, é um dia verdadeiramente anormal. Temos ouvido a muitas pessoas, e somos da sua opinião, que ha muita gente nesta cidade que só vai á missa naquelle dia. E, em verdade, ou seja essa a razão, ou seja porque muitas pessoas ouvem quantas missas podem naquelle dia, o certo é que o movimento nas igrejas—póde dizer-se sem exaggéro—decuplica.

Na visita aos mortos, isto é, aos cemiterios, então é que o caso é para admirar-se: nunca se pôde fazer uma ideia do que é a população do Porto, a julgar *de visu*, senão naquelle dia. Crêmos que o motivo de não haver então a lamentar muitas desgraças, provocadas pela multidão immensa, é a grande distancia que separa entre si os cemiterios.

Outro dia, respeitavel tambem pelo numero de fleis que vam á igreja, é a quinta-feira-mór. Quando o dia não está chuvoso, tambem é um espectáculo digno de ver-se. As ruas que ligam as igrejas em que ha exposição do SS. Sacramento ficam litteralmente cheias. E pôde dizer-se aqui que, além da sua piedade—infelizmente desmentida por tantos abusos—o povo tem bom gosto, porque a grandeza e deslumbramento com que se fazem taes solemnidades sam dignas de ver-se. Como manifestação religiosa, esta solemnidade tem um valor immensamente maior do que a de fleis defuntos. Mas comtudo não logra obter o seu concurso. No dia 2 de novembro ha uma piedade *muito piéga* para muita gente; ha uma especie de fanatismo religioso ou superstição pelos mortos, sobretudo nas familias que conhecem menos a religião. E, depois, acima de tudo, é moda.

Na semana santa tambem ha a moda, mas, como se está em contacto directo com Deus, muitas aves de agoiro que se dam bem nos cemiterios, dam-se mal á luz abundante e profusa que ha nas exposições daquelles dias.

O terceiro premio cabe, sem dúvida alguma, a S. Vicente. O mau successo no mal e o méd o de que alguma coisa, que moleste, aconteça, sam dois grandes conselheiros, que ao seu serviço traz sempre o bem. Por esta última razão, S. Vicente, com o seu poder contra a variola, consegue ver a seus pés, em devo-

tos romeiros, todas as creanças do Porto. Crêmos que nem os collegios abrem naquella dia e algum que o faça, conseguirá ter lá alguma creança se fôr interna, porque das externas, pôde affirmar-se, sam todas muito devotas de S. Vicente.

Que pena não haver um santo daquella força para cada domingo!

R. L.

SCIENCIA PARA TODOS

O DIABÊTES

SUMMARY. — Como começa o diabêtes. — Primeiros symptomas. — Especies do diabêtes. — Remedios mais aconselhados. A lithina e o arsenio. — Fórmula do dr. Labbadie.

Muitos sam os que se encontram no caminho de ser diabéticos sem suspeitá-lo. Os casos mais generalizados sam os do diabêtes arthritico. Estes sam os que começam com a vida do individuo e com ella acabam, ainda que a glycosuria não se manifeste senão mais tarde, isto é, na idade madura. O desenvolvimento della é quasi sempre depois dos 35 annos, começandó pela gordura do individuo; o que faz exclamar aos outros: «Que bom se encontra, como engorda, que bella côr!» E isto é somente o início de mal tam terrível.

O individuo começa primeiro por queixar-se de que apesar da sua bella apparencia se sente debil. Depois vem o enfraquecimento progressivo, falta de vista, frequentemente lesões na dentadura, e a nutrição começa a fazer-se de maneira defeituosa.

O enfermo no primeiro periodo soffre dôres arthriticas e ás vezes tem calculos biliares ou nephriticos. Então já não se deve descurar o caso, porque a glycosuria pôde determinar uma arterio-esclerotic, que é já uma affecção grave.

O dr. Labbadie Lagrave dá um tratamento que tem sido applicado nos hospitaes de Paris com exito. Todos sabem que aos diabéticos se recommenda a abstenção de substancias ricas em açúcar ou de féculas que possam converter-se em tal. Para dar alimentos apropriados, Mr. Massé, de Toulousé, propôz as maçãs, porque têm materias mineraes alcalinas e phosphatos que obram largamente como medicamento na glycosuria. Mas para produzir o calor necessario ao corpo era preciso que o enfermo comesse tres chilos por dia. Tambem alguns recommendam o leite e o arroz, mas estes alimentos sam insufficientes. Apenas o leite tem alguma applicação nos casos de diabêtes nephritico.

Ao regime alimenticio, que varia conforme os casos, tem que se unir medicamentos que obrem sobre o diabêtes e sobre a dyscrasia arthritica. Estes sam os alcalinos e os arsenicaes. Os alcalinos obram accelerando as combustões, e activando as mudanças organicas que estão atrasadas. Ao mesmo tempo detêm a desassimilação dos albuminoides. A questão está só na substancia que deva empregar-se. Temos para isso os saes de soda, de potassa, de ammoniaco, de cal e de lithina. O bicarbonato de soda, o mais usual, não pôde dar-se a um dyspeptico senão na proporção de 2 a 3 grammas por dia, para evitar a cachexia alcalina.

O salicylato de soda, proclamado na Allemanha, provoca perturbações gastro-intestinaes. Os saes de cal e de ammoniaco sam irritantes. O dr. Labbadie Lagrave

dá preferencia á lithina, que o dr. Garrod considerou ha annos como o verdadeiro especifico do diabêtes gottoso. Os saes de lithina, em doses pequenas, podem ser applicados durante muito tempo sem inconveniente algum e neutralizam o acido urico que está em excesso nos diabéticos arthriticos.

Os arsenicaes sam tambem uteis, porque o arsenico estimula a nutrição e com ella os processos organicos. E deste modo podemos considerar como agentes anti-diabéticos completos os medicamentos alcalinos e arsenicaes. Esta ideia levou o dr. Labbadie a ministrá-los unidos em uma fórmula nova que lhe parece boa. Esta fórmula chimica novissima é a combinação do acido methylarsenico com a lithina em contacto com o acido chlorhydrico puro. O resultado é um chlorhydro-methyl-arseniato de lithina, composto, que evita o perigo de intoxicação e contém muito arsenico em forma solúvel e assimilavel. O arsenico nesta fórmula perdeu as suas propriedades causticas e pôde ser ministrado em altas doses durante largo tempo sem perigo algum, tanto em soluções como em pilulas.

Dos resultados deste medicamento nas clinicas de Paris deprehende-se que a glycosuria diminue rapidamente. Este medicamento não tem nenhum dos graves inconvenientes da antipyrina, pois obra como reconstituinte e combate a debilidade geral do diabético, não causando perturbações digestivas nem renaes.

O dr. Labbadie cita varios resultados obtidos na sua clinica, mas isto não é proprio dum jornal, mas sim dum revista technica.

O que é preciso advertir é que não se trata aqui do diabêtes gastrico ou nervoso.

DR. ARCOS.

CURIOSIDADES

As sete maravilhas da Corêa. — A Corêa tem as suas sete maravilhas assim como o mundo antigo. A primeira é a gotta de suor de Budha guardada num templo e que tem a virtude de matar toda a vegetação num espaço dalguns metros quadrados em volta deste templo. Ha depois: a fonte thermal de Kinshantoa que cura todos os males; a caverna gelada donde sopram ventos frios com uma violencia extraordinaria; a pedra quente que jaz numa alta montanha e está sempre aquecida ao branco; e a floresta inextinguivel, onde é impossivel fazer côrtes sombrios, não fazendo os golpes de machado nada nas raizes das arvores e rebentando immediatamente outra arvore no lugar de cada uma que fôr abatida. Eiz-ahi, pois, cinco maravilhas; resta fallar da sexta e setima que ambas merecem uma menção especial. A sexta maravilha é um par de fontes que se communicam por um canal subterraneo. Uma das duas fontes deita agua clara e doce, a outra — agua negra e amarga; quando uma corre, a outra esgota-se. A setima maravilha excede todas as outras: é a pedra que paira no ar, uma grande mole que parece plantada deante do templo construido em sua honra. Contudo não toca no solo: dois homens podem fazer passar por baixo della uma corda sem encontrar nenhum obstaculo. Será inutil dizer que estas maravilhas apenas têm realidade imaginaria...

O principe de Galles nas Indias. — O Pèlerin de 7 de janeiro dava a seguinte noticia: «O principe de Galles está nas Indias. Percorre neste momento essa terra maravilhosa retomando o itinerario seguido ha trinta annos por seu pae, Eduardo VII, rei da Inglaterra. Percorre as adustas planicies do Pendjab e do alto do Ganjes, as regiões paludosas de Bengala, os aridos planaltos do Dekkan. Contempla as mais altas montanhas do globo, a cordilheira do Himalaya com os seus picotos faiscentes que se levantam acima dum mar immenso de verdura, e o Meru, a montanha de ouro, e o Sringavat, revestido de metaes, e o Kailas, formado de pedrarias, e o Nila, feito de lapislazuli. Visita Lahore, a antiga cidade que foi por quasi trezentos annos o centro de resistencia contra a invasão ottomana, que, tornada a morada dos imperadores sob a dominação mongol, se erigiu de palacios de largos vestibulos, de varandas suspensas e cupulas ornadas de marmores e de faianças esmaltadas, casando a arte da India com a da Persia; e Amritsar com o seu templo banhado pelas aguas do lago da Immortalidade, que centenas de milhares de peregrinos visitam para se ajoelharem na ponte que um largo zimbório de cobre doirado sombreia; e Dalhi que rodeiam 116 kilometros quadrados de ruinas, templos, tumulos, fortificações, columnatas e porticos, que datam de todas as épocas desde quasi dois mil annos, no meio das quaes se distinguem ainda o palacio de Ferezabad e a torre de Kutab com os seus feixes de columnas divididas em cinco andares por galerias circulares, e a pilastra de ferro de Radjah-Dhava que repousa sobre a cabeça do rei das serpentes; Amber, a rainha das montanhas, outrora a mãe universal, abandonada aos fakires e aos macacos; depois Agra onde a mesquita môr faz faiscar as suas tres naves majestosas num alto terraço; depois Mandalay com o seu recinto quadrado, flanqueada de quatro torres de tectos doirados, com quatro portas donde quatro caminhos conduzem ao throno do soberano, sobrepujado duma sextupla espiral que symbolisa a pyramide central do mundo; depois Golconda, no meio dos rochedos, que guarda em suas mudas solidões a lembrança dos inesgotaveis thesouros amontoados pelos soberanos do Dekkan; lapislazuli de Badakkan, rubis do Oxo, saphiras do Thibet, diamantes de Karnul e perolas de Ceylão; e emfim Bemaes, a cidade de 1700 templos. A população dessas cidades verá passar sem commoção o cortejo. A distancia que hoje separa ainda os ingleses dos indigenas é a mesma que no tempo da conquista: nada dividiram entre si dos seus costumes, dos seus amores, das suas creanças.»

Perolas. — A estação de 1905 constitue para as pescarias de perolas de Ceylão um verdadeiro successo financeiro. O total das receitas realizadas com este artigo foi de 2.460.976 rupias por 49.250.189 ostras peroleiras pescadas. Em 1904 o producto da pesca tinha attingido 1.054.694 rupias por 36.583.299 ostras peroleiras. A campanha de 1905 deu por conseguinte 12.716.890 ostras peroleiras e 1.406.282 rupias a mais que a de 1904. Este resultado que ainda não tinha sido attingido, é attribuido a pôr-se em pratica o tratamento scientifico dos bancos de ostras.

NOTICIARIO

S. Sebastião. — Teve lugar domingo, como dissemos, a solemnidade em louvor de S. Sebastião, que se venera na igreja de S. Damaso, desta cidade.

Todos os numeros do programma aqui publicado foram cumpridos, tendo as festas de igreja attrahido áquelle templo grande numero de fieis.

De tarde houve a procissão, em que se incorporaram diversas confrarias, seminario, anjos, figuras allegoricas e um côro de virgens, indo no coice a banda regimental e uma força de infantaria 20.

O religioso prestito era aberto por quatro praças de cavallaria 6.

—Na igreja de S. Sebastião (Dominicas) tambem se realizará no proximo domingo a festa do seu Padroeiro, para o que tem havido as costumadas novenas.

Fallecimento. — Cerca das 4 horas da manhã do último sabbado, falleceu nesta cidade a snr.^a D. Candida Augusta da Cunha Machado, filha da snr.^a D. Maria de Belem Azevedo Machado, sobrinha dos snrs. Manuel Joaquim da Cunha e Custodio José de Azevedo Machado, e irmã dos snrs. dr. Joaquim da Cunha Machado e Manuel da Cunha Machado.

A finada contava apenas 22 annos de idade.

Os officios funebres tiveram lugar segunda-feira, na capella da V. O. T. de S. Domingos.

Paz á alma da finada e sentidos pesames á familia enlutada.

Recrutamento. — Segundo o regulamento dos serviços do recrutamento, todos os mancebos que até 31 de dezembro ultimo completaram 19 annos, e que ainda não tenham sido recenseados, sam obrigados a participar, durante o mês corrente, á commissão do recenseamento militar que chegaram á idade de serem inscriptos no recenseamento.

Egual participação deve ser feita pelos paes, tutores, ou pessoas de quem os mancebos dependam.

A falta de cumprimento desta obrigação corresponde a pena de 20\$000 reis a 50\$000 reis de multa imposta em processo correccional.

Novas machinas fallantes "PATHÉ,"

Em casa do snr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa PATHÉ.

Sam as machinas mais aperfeiçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este apparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reis, etc.

Camara Municipal.

—Na sua sessão ordinaria de 10 do corrente, depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, foi resolvido consignar na acta um voto de rongratulação pelo restabelecimento do snr. vereador Freitas Ribeiro, agradecendo este aos seus collegas tam penhorante prova de estima.

Officios

—Do snr. Escrivão de Fazenda, deste concelho, sob n.º 5, com data de 5 do mês corrente, enviando uma guia designada pelo n.º 1875 de emolumentos de Secretaria de Estado, imposto de sello e addiccionaes, na importancia de 67\$387 reis, por que é responsavel o Bacharel Rufino Ferreira da Motta, administrador deste concelho, e que tem de ser paga em quarenta e oito prestações mensaes por desconto no respectivo vencimento; inteirada.

—Do Presidente da Junta de Parochia, da freguesia de Donim, deste concelho, participando, que, no dia 30 de dezembro proximo findo, Constantino José Pereira, da mesma freguesia, inutilizou uma lagea, em terreno camarario, e de utilidade dos lavradores, para seccar milho; informe o respectivo Fiscal de Cantoneiros e volte.

Requerimentos

—De José Alves, casado, proprietario, da freguesia de S. Claudio do Barco, deste concelho, pedindo licença para vedar com parede um terreno da sua propriedade chamada da Rabata, sita na freguesia de Caldeias, confinante com a estrada municipal que dirige á freguesia de Briteiros; concedida não devendo diminuir-se a largura actual, e devendo o alinhamento ser dado pela Repartição de Obras.

—De Joaquim de Castro, proprietario, da freguesia de S. Thomé de Abbação, deste concelho, pedindo licença para construir uma ramada sobre o caminho publico que dirige do lugar das Alminhas, da freguesia de S. Lourenço de Calvos, para Pombeiro e esta cidade; indeferido.

—Do Bacharel Antonio Coelho da Motta Prego, proprietario, desta cidade, pedindo para a camara declarar por meio de escriptura, qual a verdadeira interpretação da phrase contida na escriptura de regularização de aguas celebrada em 27 de junho do anno proximo findo, que diz «até ao maximo de um metro cubico de agua diariamente» de modo que ao requerente fique garantido o consumo diario de um metro cubico de agua. Indeferido o pedido de nova escriptura, por isso mesmo que do espirito e do texto do contracto effectuado, é bem claro que o requerente tem direito a um metro cubico de agua diariamente.

—Foram lidas as participações das occorrencias havidas na luz publica da cidade, durante as noites dos dias 1 do mês corrente até hoje, das quaes a camara ficou inteirada.

—Pelo snr. vereador Gualdino Pereira, foi apresentada uma nota demonstrativa dos incendios havidos durante o anno findo, na cidade e arrabaldes, e bem assim do material que a Associação dos Bombeiros Voluntarios, desta cidade, fez acquisição no alludido anno, que a camara mandou archivar.

—Deliberou approvar o projecto e orçamento de uma variante entre os perfis numeros 1 a 31, da estrada concelhia n.º 14 das Caldas de Vizella á Torre do Inferno, lanço das Caldas de Vizella a Tagilde, na importancia de seis contos seis centos e quatro mil reis, mandando que o mesmo fosse enviado á estação tutelar para merecer a necessaria sancção.

—Deliberou notificar José Anto-

nio Fernandes, casado, proprietario, morador no logar do Cruzeiro, freguesia de Gonça, deste concelho, para repôr no antigo estado um terreno que vedou sito naquella freguesia, confinante com a estrada districtal que dirige à freguesia de Aroza e caminho publico que do logar do Cruzeiro segue para a freguesia de Freitas, do concelho de Fafe, e bem assim que lhe seja applicada a multa em que incorreu.

Propostas

1.ª

A contracção de um emprestimo da quantia de 84:500\$000 reis a juro annual não superior a cinco por cento, sujeito a impostos, amortizavel em 30 annos. 1.º — Para juro e amortização deste emprestimo consignar-se-ha no orçamento ordinario annualmente a quantia de 5:500\$000 reis. 2.º — Este emprestimo será realizado em series, ou por uma só vez, conforme a necessidade de occorrer aos encargos a que é destinado. 3.º — A importancia deste emprestimo é applicada unica e exclusivamente aos seguintes encargos: 1.º — A amortização do resto do emprestimo contrahido por deliberação camararia de 15 de julho de 1903 e approvedo pelo Ministerio do Reino por decreto de 3 de setembro do mesmo anno — 37:300\$000 reis. 2.º — A execução dos seguintes projectos de obras já devidamente approvedas: a) Exploração de aguas no monte da Penha, approvedo em 29 de setembro de 1905 — 12:000\$000 reis; b) Construção da cadeia, projectada e orçada na quantia de 12:000\$000 reis; c) Alargamento da Praça de S. Thyago, approvedo em 29 de setembro de 1905 — 1:600\$000 reis; d) Alargamento da rua do Espirito Santo, na mesma data — 3:310\$000 reis; e) Reparação e melhoramento do largo de D. Affonso Henriques, approvedo na mesma data — 2:300\$000 reis; f) Alargamento do Campo da Feira, approvedo na mesma data — 5:058\$000 reis; g) Reparação e melhoramento das ruas lateraes da Praça do Mercado, approvedo em 12 de maio de 1905 — 1:192\$000 reis; h) Reconstrução e alargamento da rua do Medico, em Vizella, approvedo em 29 de setembro de 1905 — 1:500\$000 reis; i) Canalização das aguas potaveis em Vizella, approvedo na mesma data — reis 2:000\$000; j) Construção do mata-douro em Vizella, approvedo, como foi communicado superiormente — 2:300\$000 reis; k) Reforma da canalização da agua potavel nas Caldas das Tappas, approvedo em 29 de setembro de 1905 — 1:240\$000 reis; l) Construção da Praça do Mercado nas Tappas approvedo na mesma data — 2:700\$000 reis.

2.ª

A contracção de um emprestimo da quantia de 45:500\$000 reis a juro annual não superior a 5%^o, sujeito a impostos, amortizavel em 30 annos. 1.º — Para juro e amortização deste emprestimo consignar-se-ha no orçamento ordinario annualmente a quantia de 2:964\$000 reis. 2.º — Este emprestimo será realizado em series ou por uma só vez conforme a necessidade de occorrer aos encargos a que é destinado. 3.º — A importancia deste emprestimo é applicada unica e exclusivamente aos seguintes encargos: 1.º — A amortização do resto do emprestimo de viação contrahido por autorização da Carta de lei de 21 de maio de 1896 — 25:100\$000 reis. 2.º — A continuação da construção das seguintes estradas de viação classificada e com projectos e orçamentos já competentemente approvedos: a) Estrada vicinal de ligação da rua Nova de Santo Anto-

nio com a estrada districtal n.º 17, passando por S. Pedro de Azurem — 1:900\$000 reis; b) Estrada concelhia n.º 8, lanço entre a estrada real n.º 31 e S. João de Airão — 4:500\$000 reis; c) Estrada concelhia n.º 13, lanço entre as Caldas das Tappas e Santa Christina de Longos — 5:500\$000 reis; d) Estrada concelhia n.º 14, lanço entre as Caldas de Vizella e Tagilde — 5:500\$000 reis; e) Estrada vicinal n.º 13, lanço de Figueiredo a Leitões — 3:000\$000 reis. O snr. vereador dr. Marques, fazendo uso da palavra, disse: que se congratulava com o relatório e propostas apresentadas pelo snr. presidente, que traduzem, além de um proficentissimo estudo sobre o esforço das vereações transactas em ordem aos melhoramentos ha tanto tempo reclamados pelas necessidades publicas do municipio, a realização de uma grande parte desses melhoramentos, congratulação a que toda a Camara se associou.

Encerrada a discussão a camara proferiu o seguinte accordam: Que approva por unanimidade as propostas apresentadas pelo snr. presidente, e manda que se sigam os ultteriores termos, a fim de se representar ao Governo de Sua Magestade solicitando a promulgação dos decretos para a contracção dos emprestimos alludidos.

Assembleia Vimaranesa. — Realizou-se em um dos dias da última semana a eleição da direcção desta casa de recreio, sendo eleitos, por maioria, os seguintes snrs.:

Presidente, dr. Antonio José da Silva Basto Junior; 1.º secretario, Manuel de Freitas Aguiar; 2.º secretario, Thomás Pedro da Rocha; Thesoureiro, Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio. Directores: Alvaro da Cunha Berrance, Silvino de Sousa Almeida Aguiar, José Antonio da Silva Guimarães, capitão Domingos Alfredo Vieira de Castro, Albano Pires de Sousa e Antonio Augusto da Silva Carneiro.

Caldas das Tappas. — Foram superiormente approvedas as bases de licitação e condições de arrendamento do estabelecimento thermal das Caldas das Tappas, que a vereação municipal vimaranesa resolveu pôr a concurso.

Orçamento municipal. — Acaba de ser approvedo o orçamento ordinario votado pela nossa municipalidade, para a gerencia do corrente anno, na importancia de 58:776\$098 reis.

Lembrança da 1.ª communhão. — Na Typographia Minerva Vimaranesa, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0^m,07 x 0^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversos imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Objectos suíços, de muita utilidade e bom gosto, proprios para brindes, só se encontram na Typographia Minerva Vimaranesa, rua de Payo Galvão — Guimarães.

Associação Commercial de Guimarães. — Deve reunir-se no proximo domingo, pelas 3 horas da tarde, a assembleia geral da Associação Commercial desta cidade para apresentação de contas e nomeação de tres membros para o exame das mesmas e dar sobre ellas o seu parecer.

Não comparecendo numero legal de socios, fica essa reunião transferida para o dia 4 de fevereiro proximo, ás mesmas horas.

Congregação de Maria Immaculada. — Procedeu-se no dia 20, na sacristia da igreja de S. Pedro, desta cidade, á eleição da mesa que ha-de gerir os negocios da Congregação de Maria Immaculada, ali erecta, durante o corrente anno, dando o seguinte resultado:

Presidente, Padre Antonio Teixeira de Carvalho; 1.º assistente, Padre Francisco Saraiva; 2.º assistente, Agostinho Dias de Castro; 1.º secretario, Luis Gonzaga Pereira; 2.º Antonio José de Oliveira; thesoureiro, José Joaquim da Silva Guimarães; e consultores: Padre Joaquim Martins Pereira, major José Servulo Badoni do Couto, Joaquim Alfredo Ferreira Leite, José Teixeira de Carvalho, Domingos da Silva Gonçalves, Jeronymo Antonio Felix, José Martinho Fernandes e Francisco Carvalho de Mello. Bibliothecario, Padre Francisco Rodrigues Lageira e sacristão, José Maria Valerio Ribeiro.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano, Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*, a 10 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.ª, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 10 exemplares com 13 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranesa, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

Preços dos cereaes.

— No mercado da última semana os cereaes venderam-se nesta cidade pelos seguintes preços:

Trigo	850
Centeio	600
Milho alvo	760
Milho branco	540
Milho amarello	520
Feijão vermelho	1\$100
Feijão branco	1\$200
Feijão amarello	780
Feijão rajado	750
Feijão fradinho	720

Sellos para colleções

Pacotes de 50 variedades para 20 reis cada.

Pacotes de 100 variedades, entre os quaes se contam bellos exemplares antigos e modernos das nações americanas e asiaticas, para os preços de 50, 100, 200, 500, 1\$000 e 2\$000 reis cada pacote.

Pacotes de 500 variedades para 5\$000 reis cada, contendo bellos e vallosos sellos.

Vende CANDI DO COME, residente nos Arcos de Val de Vez.

Todas as encomendas superiores a 500 reis remetem-se francas de porte.

O pagamento em sellos de 25 reis ou vale.

Uma esmola. — Implorase a caridade dos nossos leitores em favor do infeliz tísico João Seraphim da Silva, casado, morador na rua de Santa Cruz, 103, que se acha rodeado de familia e na maior miseria.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

— **Arquivo de Legislação.** — Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officiaes que apparecem no *Diario do Governo*, sendo uns — os de interesse geral — publicados na integra, e os outros, por extracto ou summario. E' um repatorio de legislação, um elucidario indispensavel aos magistrados judiciaes, funcionarios administrativos, fiscaes ou de fazenda; a todos que lidam no fóro ou exercem cargos officiaes, sejam estes de que natureza forem.

Está publicado e em distribuição o numero 21, sendo o preço da assinatura, pagamento adeantado, por trimestre, ou série de 12 numeros, 500 reis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107 a 113, ao L. do Caldas — Lisboa.

— **Sermões do Veneravel Padre Segneri,** (segunda e terceira caderneta) editados pela empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu. Esta obra tem tido uma acceitação muito fóra do vulgar, como é de justiça.

Não nos cansaremos de dizer que Segneri é o primeiro orador sagrado classico da Italia, e o seu nome figura ao lado de Bossuet, Massilon e Bourdaloue, e, numa palavra, na primeira galeria dos mais notaveis oradores do mundo.

Sam sermões genuinamente sacros, por meio dos quaes o zelosissimo missionario conquistou para o céu milhares de almas, durante a sua longa carreira evangelica. Foram prégados nas principaes cidades da Italia e até em Roma.

E pela eximia eloquência de que era dotado o insigne jesuita — que, pelas suas virtudes e santidade de vida, foi pela auctoridade da Igreja proclamado Veneravel — é por todos unanimemente aclamado *Cicero christão* e o *Bourdaloue italiano*.

Aos rev.ªs sacerdotes, que ainda não assignaram, recomendamos a aquisição dos eloquentissimos sermões do Veneravel Segneri.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empresa editora ds *Revista Catholica*, Vizeu.

Vêr o annuncio na 4.ª pagina.

ANNUNCIOS

ANNUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46, 1.º — Braga.

Em Guimarães — Livraria Freitas.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristezza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approveda pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada — 160 reis. Cartonada — 200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

O grande batineiro

Antonio Raymundo de Sousa Guise, com atelier de alfaiateria á Praça de D. Affonso Henriques, 36 e 38, desta cidade, encarrega-se de fazer batinas com a maxima perfeição bem como toda a qualidade de obra que lhe seja commendada.

Tudo perfeito e por preços modicos.

SERMÕES

do Veneravel Padre SEGNERI, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo JUAN MARIA SOLÁ da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica",

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE SEGNERI, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conego de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, lutando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pós-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquísitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvido com vínculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens! Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocínio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte! "Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido; as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada."

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra. A seguir serão também publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 réis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa accêita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM FRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes..... 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.ª, rua do Almada, 119 a 123 — Porto.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 réis. Pelo correio accresce o porte de 30 réis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente serem também satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

As Terras de Valdovès

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que accitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

DICCIONARIO APOLOGETICO

DA

FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.ª EDIÇÃO FRANCESA

POR

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.º e Rev.º Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.º—Porto.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 réis
Em carneira com folhas-douradas	500 "
Em chagrin-douradas	1\$000 "

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.